

## **GESTÃO DA EDUCOMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA<sup>1</sup>**

Marcelo Brum da Porciúncula<sup>2</sup>, Rafael Gué Martini<sup>3</sup>

1 Vinculado ao projeto “Gestão da educomunicação: aplicação de dispositivo de diagnóstico, análise e intervenção”

2 Acadêmico do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia – CEAD – Bolsista PIVIC/UDESC.

3 Orientador, Departamento de Educação Científica e Tecnológica – BICT/CEAD – rafael.martini@udesc.br.

O projeto de pesquisa “Gestão da educomunicação: aplicação de dispositivo de diagnóstico, análise e intervenção” está integrado ao programa de extensão Educom.Cine, ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT), ao Laboratório de Educação Linguagem e Arte (LELA) e ao grupo de pesquisa Educom Floripa, numa perspectiva de trabalhar a extensão como pesquisa-ação. Este resumo reúne algumas reflexões sobre a gestão da educomunicação a partir da leitura de sete artigos de um total de 21 selecionados na revisão bibliográfica encerrada em setembro de 2021. A área da gestão educacional trata, não só de saber se os alunos entenderam o conteúdo e o conhecimento que foi dinamizado pelos professores e facilitadores, mas também como eles absorveram esses conteúdos e esses conhecimentos. A educomunicação ajuda a esclarecer essa questão quando os alunos se expressam através das atividades educacionais.

Não importa o meio, a mídia ou a tecnologia empregada, como por exemplo: rádio comunitária, produção de vídeos, batalha de slam poesia, repentismo, história em quadrinhos, representações teatrais, entre outros; mas sim a participação dos alunos na escolha dessas práticas e temáticas. Na questão da gestão isso implica no sucesso ou não da implementação da Educomunicação na Escola e em sala de aula. Se for algo imposto pelo Diretor ou pelo professor, tende a não ter o mesmo sucesso, de quando há um processo de escolha mais democrático e participativo. Mesmo que comece aos poucos, timidamente, como quando se planta uma semente de mostarda, que é muito pequena, mas que acaba se tornando uma árvore muito grande.

Também é importante ter um acompanhamento constante, para avaliar e fazer as correções de rumo necessárias no programa/projeto de Educomunicação realizado na Escola ou em sala de aula. É importante, após a realização de cada atividade, fazer um relatório e analisar todas as questões positivas e negativas. Isso possibilita a evolução das práticas educacionais e uma maior conexão e engajamento com todos os envolvidos. Quanto aos aspectos negativos, conforme Mendes e Nobre (2015), as categorias temáticas que se configuram como possíveis entraves para inovações na educação, compreendem: políticas públicas educacionais; conservadorismo institucional; infra-estrutura nas escolas; e formação docente para as tecnologias. Nesse sentido, é necessária uma reflexão sobre o tratamento que o Plano Nacional de Educação (PNE) dá à estas questões, a partir dos conceitos de educomunicação e ecossistema comunicativo, conforme avalia Alvarenga (2014).

Conforme Camargo et al. (2014), é preciso preparar o cenário da Escola e da comunidade para que estejam abertos para estes novos saberes. Também devem se apoderar das novas ferramentas tecnológicas, que devem estar disponíveis para as práticas educacionais. Os resultados não precisam ser necessariamente obtidos ou apresentados de forma objetiva. Mas a gestão é fundamental, para que os resultados não sejam equivocados, inesperados ou limitados.

Duas questões são primordiais nos resultados. Primeiro, o aumento e a satisfação dos alunos com a participação nas atividades, e depois, a evolução deles nas disciplinas convencionais. Para realizar um vídeo sobre vivências socioambientais, p. ex., há outras competências e habilidades que são desenvolvidas, além do português, da linguagem a ser utilizada, a postura, a desenvoltura, a pesquisa, o poder de síntese, bem como o despertar da curiosidade científica. Conforme Leone (2020), além de desenvolver um espírito crítico e uma interpretação mais apurada dos fatos, como consequência, essas ações irão contribuir no combate à desinformação.

Outro fator importante, é que o conhecimento aferido através de uma prova escrita ou oral convencional é uma interligação apenas entre professor e aluno, isto é, só o professor consegue saber qual é o grau de entendimento ou qual é a interpretação do aluno sobre determinado tema. Enquanto que, nas atividades educacionais, tanto os alunos, quanto o professor/educador, através da escuta ativa, conseguem saber o quanto cada um sabe e como cada um sabe sobre determinado tema. Nessa condição todos acabam ganhando, pois ao saber sobre as diversas interpretações ou pontos de vista sobre um determinado assunto, todos acabam ampliando o conhecimento ao estabelecer um vínculo, uma conexão maior entre os alunos, professor, bem como com a atividade educacional. A potência dos processos educacionais sintonizados com os processos comunicativos, desta forma, fica evidenciada, conforme Alvarenga et al. (2014). Os ecossistemas educacionais revelam sobretudo, outras formas de participação, pertencimento e sociabilidade.

Através das práticas educacionais, podemos ampliar essa conexão, aumentando a nossa atenção e experiência, tendo uma vida mais plena e interagindo melhor com os conteúdos e conhecimentos adquiridos na escola. Se abrindo para o novo, para o que está aqui, tendo habilidade de estar presente e consciente, cultivando assim, a consciência do aqui e agora (ZIMERMANN, 2013).

A educação não significa o fim da educação convencional, mas sim um complemento desta, uma evolução, uma transcendência até. É algo que veio pra ficar, não é apenas um modismo.

**Palavras-chave:** Gestão da educação. Pesquisa-ação. Extensão universitária.

## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, C. et al. A comunicação no plano Nacional de educação do Brasil: uma aproximação crítica. **Cuadernos.info**, n. 35, p. 69–81, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.7764/cdi.35.651>
- BASTOS, M. R. B. C. (2017). A Educação no Ensino de Ciências: Contribuições para a Produção do Conhecimento no Ensino Fundamental do Município de Alagoinhas, Bahia.
- CAMARGO, V. R. T. et al. Educação e Formação de Professores no projeto Tecnologias e Mídias Interativas na Escola” (TIME): conexões entre práticas de ensino e de aprendizagem. **Educação Por Escrito**, v. 5, n. 2, p. 286, 13 out. 2014. DOI: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.15848>
- MENDES, A. C. M.; NOBRE, I. DE M. Comunicação e Educação: Notas Iniciais Sobre uma Ação na Escola Pública. **Revista Inter-Legere**, n. 16, p. 307–325, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/6712>
- ZIMERMANN, P. **Radioatividade – A juventude na onda do Rádio!** IX Conferência Brasileira de Mídia Cidadã. **Anais**. Curitiba: UFPR, 2013. Disponível em: <https://abpcom.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Patricia-Zimmermann.pdf>